

# NOVAS PALAVRAS DESENHADAS

ESCRITO E ILUSTRADO  
PELOS ALUNOS DO  
COLÉGIO NOVO DA MAIA



edita.me





# O ACORDAR

## TEXTO

SIMÃO SILVA (5º ANO)

## ILUSTRAÇÕES

PETRA (TURMA 4B) acima, SOFIA (TURMA 4B) pg.10

NUNO (TURMA 4B) pg.11



Depois de uma noite de sono,  
Como é bom acordar!  
Sentir a luz nos meus olhos,  
Levantar-me e andar.

Os meus olhos estão pegajosos  
Será sono ou sujeira?  
Ficarei já a saber  
Quando entrar na banheira.

Os meus passos são incertos,  
Às vezes quase que caio.  
Mas passado algum tempo,  
Desta sensação eu saio.

A roupa tiro do corpo  
Para outra colocar.  
Enfim, já acordei  
Está na hora de ir estudar.



Com o pequeno-almoço tomado,  
Um beijo à minha mãe dou.  
Vou de carro para a escola  
Já cheguei, já aqui estou.

# A MINHA PRIMEIRA SEMANA DE AULAS NO SEGUNDO CICLO

## TEXTO

CARLOS MESQUITA (5º ANO)

Comecei em Setembro o Segundo Ciclo. No início, senti algumas dificuldades. No Quarto Ano, tinha menos disciplinas e agora tenho catorze disciplinas, são muitos conteúdos novos para estudar.

Na primeira semana de aulas foi complicado porque foram muitas disciplinas e logo muitos trabalhos de casa.

Apesar de o início ter sido complicado, também foi bom conhecer professores novos. Estou a gostar de todos os meus professores.

A maior dificuldade no Segundo Ciclo é não ter tempos livres para brincar e fazer muitas actividades fora da escola, porque tenho sempre muitos trabalhos de casa para fazer.

Agora já vou conseguir organizar melhor o meu estudo e já não vai ser complicado.

Estou a gostar de aprender coisas novas como, por exemplo, em Ciências da Natureza, estudar os animais, como eles são e como vivem.

As aulas de Educação Física também são muito divertidas. Também gosto muito de aprender História e Geografia de Portugal, estudar a Terra e tudo o que acontece na superfície da Terra.

Em Língua Portuguesa, são muito divertidas as bandas desenhadas e na Hora de Leitura aproveito para ler o meu livro preferido: O Senhor dos Anéis.

Concluindo, de um modo geral, estou a gostar de estar no Segundo Ciclo. Apesar de ter de ser mais organizado e esforçar-me um pouco mais, porque são mais disciplinas, aprendo muitas coisas diferentes ao longo do dia torna-se mais divertido.



CONTINUAÇÃO DO TEXTO

# A SEREIA E O PESCADOR

TEXTO

GUILHERME ESTEVINHO (5º ANO)

ILUSTRAÇÃO

CAROLINA (TURMA 3B)

A sereia, quando voltou à superfície, nada encontrou, esteve horas à procura e gritava chamando pelo pescador:

– Pescador, pescador!

Mas nada aconteceu. Voltou no outro dia e dessa vez teve sorte. O pescador lá estava, ambos ficaram contentes, puseram a conversa em dia e o pescador perguntou:

– Porque te foste embora? – Pensei que a tarefa estava cumprida, depois de tantos anos, mas sentiste falta de mim ou de ouro e da prata?

– De ti, porque és uma amiga fantástica e boa pessoa.

Os dois conversaram durante horas.

– Queres ir dar uma volta no barco? – perguntou o pescador – Tu vais na água e eu no barco.

– Pode ser. Vai buscá-lo que eu espero aqui por ti.

E o pescador lá foi. Quando já os dois estavam dentro de água o pescador pergunta:

– Tu tens família?

– Sim, mas como não pude voltar para o oceano nunca mais os vi.

– Mas então como deste o ouro e a prata?

– Falando com amigos meus, com os quais também vivo.

Os dois falaram mais algum tempo e a sereia diz:

– Tenho de ir embora.

– Tchau.

– Amanhã vimos cá e à mesma hora?

– Sim.

E foram embora.

# O TAPETE VOADOR

## TEXTO

SIMÃO FERREIRA (5º ANO)

Até que um dia, senti que o tapete azul, vermelho e dourado em que estava deitado começava a mover-se. O sultão achou estranho, por isso levantou-se. Era mesmo verdade: o tapete estava a voar! De seguida, Ali Kate começou a aperceber-se de que, quando estivesse em cima do tapete, pensava-se para onde se queria ir e de repente o tapete começava a voar.

– Isto é o máximo!!! – gritava o homem enquanto voava no tapete. Ele andou a tarde toda a voar lá no alto das nuvens, pensando que era impossível, mas não.

Foi então que começou a chover. O rapaz começou a perder o controlo, porque com o tapete molhado, ele não conseguia voar. Então, ele acabou por cair lá em baixo, mas o tapete também tinha vontade própria e apanhou-o.

Ali Kate levou o tapete para o palácio e pensou:

– Se calhar até vou ser eu a secar o tapete.

E assim, aconteceu. O rapaz espremeu-o com tal força que o tapete não resistiu.

– Au!!! – disse o tapete, instintivamente,

– Que foi isto?! – perguntou em voz alta Ali Kate enquanto pegava numa espada para o caso de ser um assaltante e se poder defender.

– Sou eu – disse o tapete com medo.

– Tu falas? Fixe! – exclamou o rapaz.

– Sim, eu falo, mas tens de manter em segredo. Não podes contar a ninguém, combinado? – respondeu o tapete seriamente.

– Sim senhor! - respondeu Ali Kate na brincadeira.

Depois, Ali Kate acabou de espremer o tapete voador e foi dormir.

No dia seguinte, Ali Kate acordou como todas as manhãs, foi tomar banho, vestir-se e foi lá para fora.

Quando saiu do palácio, e quando olhou lá para fora, não viu o tapete. Procurou-o, gritou por ele. Ali Kate ficou desesperado e ordenou a todos os criados do palácio que encontrassem o seu tapete. Foi a partir daí que nunca mais o viu...

A escrita é talvez a melhor forma de  
comunicação conhecida.

Através dela, eternizam-se pensamentos,  
sentimentos, ideias e emoções.

Preparar os mais novos para, desde cedo, fazerem  
não apenas um correcto uso da linguagem  
escrita, mas exercerem sobre ela um domínio que lhes  
possibilite utilizá-la como uma mais-valia  
efectiva no futuro, é um dos maiores desafios a que nos  
podemos propor.

Porque acreditamos que a boa escrita, nasce do  
exercício da mesma, propomo-nos a apresentar aos mais  
novos incentivos para que eles se sintam motivados  
para a prática desse exercício, não com uma finalidade inócua,  
mas com aquele que talvez seja o fim mais nobre  
que um qualquer escrito possa ter: o fazer parte integrante  
de um livro.

Assim nasceu este livro.  
Assim esperamos que nasçam muitos mais.  
Cada vez melhores. Cada vez “maiores”.  
Com cada vez mais e melhores autores.

Carlos Lopes (Editor)